

“NO MERCY”. PODEMOS ADOTAR ESSA FILOSOFIA?

Fiquei muito impressionado com uma frase que li há poucos dias no jornal americano *The Washington Post*. Procurava uma notícia e acabei me deparando com um artigo do redator Dionne Jr. onde, por várias vezes, ele citava a frase “no mercy” (sem misericórdia) relacionado-a a pessoas difíceis. Sem qualquer restrição, o artigo dizia que pessoas difíceis não merecem misericórdia. E tenho certeza de que não é apenas aquele editor que pensa assim: muitas pessoas dizem o mesmo, cada uma em sua própria língua e, muitas delas, dentro de nossas igrejas. Em geral, a frase vem acompanhada de outra: “ele não merece”. E, pensando friamente, muitos realmente não merecem misericórdia, perdão e graça friamente falando... Se a conversa for espiritual, então, passam a merecer. Isso porque a Bíblia menciona o perdão e a misericórdia como marcas claras daquele que é filho de Deus. O próprio Deus age com misericórdia e nos ensina a sermos misericordiosos. Cristãos devem ser misericordiosos e líderes ainda mais.

A Bíblia fala da misericórdia como uma maneira de Deus não executar aquilo que merecemos pelos nossos pecados (Lamentações 3.22,23). Se Deus fosse nos castigar por nossos erros sem seu olhar de misericórdia, nós já teríamos sido consumidos. Não haveria sobrado nada de nós. Ele é justo, mas também misericordioso e perdoador. Aqui nasce um novo parâmetro da justiça. É a justiça acompanhada da misericórdia. A justiça amorosa, ensinada por Jesus aos fariseus: “Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios”. “Se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes” (Mateus 9.13; 12.7). Para Jesus, precisamos aprender mais sobre misericórdia. E, por entender isso, Tiago escreveu com clareza: “A misericórdia triunfa sobre o juízo” (Tiago 2.13b).

Líderes precisam ensinar e demonstrar misericórdia. Devem redescobrir o sentido da misericórdia, que é a expressão mais nobre de perdão e o sentimento de total liberação da culpa e da vingança. Segundo Dallas Willard – famoso escritor de nosso tempo –, “a palavra *misericórdia* perdeu seu significado, a linguagem comum tirou de *misericórdia* o seu significado profundo, tradicional, que é praticamente o mesmo de *piedade*. Ter piedade de alguém hoje é sentir pena dela, e isso é tido como aviltante, enquanto se considera que ter misericórdia implica certa nobreza de sentimento – é como “dar uma chance” para a pessoa”.

Nossos discursos não podem incluir o pensamento daquele editor de jornal. Para nós não serve “no mercy” (sem misericórdia). Sempre devemos ensinar e praticar misericórdia. Como bem escreveu Carnegie Simpson em uma famosa obra sobre vida cristã, “O perdão, para o homem, é o mais claro dos deveres; para Deus é o mais profundo dos problemas”. É o mais profundo dos problemas porque Deus é Santo e o pecado é rebeldia contra as leis por Ele estabelecidas. Entretanto, o seu amor aproxima o pecador dele mesmo e do próximo também, pois, é na cruz que a humanidade encontra o perdão do seu Criador; como escreveu Jonh Stott na famosa obra *A Cruz de Cristo*: “precisamos lembrar que na cruz, em santo amor, o próprio Deus, através de Cristo, pagou a penalidade completa de nossa desobediência. Ele levou o juízo que merecemos a fim de trazer-nos o perdão que não merecemos”.

Influenciemos nossos liderados, familiares e amigos com a misericórdia. Não bastará falar sobre ela, deveremos vivenciá-la com todo o vigor em alguns momentos,

enquanto todos invocam a justiça fria e humana, nós falaremos sobre o nosso próprio perdão e misericórdia recebidos de Deus e como isso faz toda a diferença em nossos relacionamentos interpessoais. Que sempre a misericórdia triunfe e nunca a falta de perdão!

GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ
Pastor titular da Igreja Batista Betel
Novembro de 2011.